

## **Código Sanitário de Animais Terrestres da OIE**

Tradução Livre do Capítulo versão inglês, disponível em:

[http://www.oie.int/index.php?id=169&L=0&htmfile=chapitre\\_aw\\_broiler\\_chicken.htm](http://www.oie.int/index.php?id=169&L=0&htmfile=chapitre_aw_broiler_chicken.htm)

Acesso em: 28 out. 2015.

Tradutor: Uíara Souza de Burghgrave<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Médica Veterinária, Fiscal Federal Agropecuário, integrante da CTBEA/MAPA representante da SFA/BA

### **CAPÍTULO 7.10.**

#### **BEM-ESTAR ANIMAL E SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE FRANGOS DE CORTE**

##### **Artigo 7.10.1.**

###### **Definições**

Para efeitos do presente capítulo

**Frango de corte:** aves da espécie *Gallus gallus* destinada à produção comercial de carne. Aves domésticas urbanas ou aves criadas em quintais não estão incluídas.

**Apanha:** significa a captura e carregamento das aves nas granjas para o transporte ao abatedouro.

##### **Artigo 7.10.2**

###### **Âmbito de aplicação**

Este capítulo abrange o período de produção compreendido entre a chegada dos pintinhos de um dia de idade na granja e a apanha dos frangos de corte nos sistemas de produção comercial. Tais sistemas envolvem o confinamento das aves, a aplicação de medidas de biossegurança e o comércio dos produtos dessas aves, independente da escala de produção. Estas recomendações abrangem frangos mantidos em gaiolas, em pisos elevados, em “camas” e em sistemas fechados ou ao ar livre.

Os sistemas de produção de frangos de corte incluem:

1. Sistema de confinamento total

Os frangos de corte permanecem completamente confinados num galpão, com ou sem controle ambiental.

2. Sistema de confinamento parcial

Os frangos de corte são mantidos num galpão com acesso a uma área restrita ao ar livre.

3. Sistema completamente ao ar livre

Os frangos não estão confinados no interior de um galpão em nenhum momento durante o período de produção, mas sim confinados numa área específica ao ar livre.

Este capítulo deverá ser lido em conjunto com os capítulos **7.2.**, **7.3.** e **7.4.**, os quais tratam sobre o bem-estar de frangos de corte durante o transporte para o abatedouro.

**Artigo 7.10.3.**

**Critérios ou parâmetros para mensuração do bem-estar de frangos de corte**

O bem-estar de frangos de corte deve ser avaliado usando parâmetros baseados em resultados. Devem também ser considerados os recursos disponíveis e o projeto do sistema de criação. Os seguintes parâmetros baseados em resultados, específicos para animais, podem ser indicadores úteis de seu bem-estar. A utilização destes indicadores e dos limiares apropriados devem ser adaptados às diferentes situações em que os frangos são manejados, considerando também a linhagem da ave em questão.

Alguns critérios podem ser medidos a campo, tais como a locomoção e as taxas de mortalidade e morbidade, enquanto outros são melhor avaliados no abatedouro. Por exemplo, durante o abate, podem ser avaliados a presença de hematomas, membros fraturados e outros ferimentos nos lotes. A idade destas lesões pode ajudar a determinar sua origem. No abatedouro, podem ser facilmente observados a presença de arranhões nos dorsos, dermatites de contato e calos de peito, assim como ascite, deformidades nas patas, desidratação e patologias diversas. É recomendado que os valores mensuráveis de bem-estar animal sejam determinados em concordância com as normas nacionais, estaduais e municipais referentes à produção comercial de frangos de corte.

Os seguintes critérios mensuráveis e baseados em resultados podem ser indicadores úteis do bem-estar dos frangos de corte:

1. Mortalidade, descarte e morbidade

As taxas de mortalidade, morbidade e descarte diária, semanal e cumulativa devem permanecer dentro dos limites esperados. Qualquer aumento imprevisto dessas taxas pode ser reflexo de problemas relacionados ao bem-estar animal.

2. Locomoção

Os frangos de corte são suscetíveis ao desenvolvimento de uma variedade de distúrbios músculo-esqueléticos infecciosos e não-infecciosos. Estes distúrbios podem levar à claudicação e outras anormalidades na locomoção. Frangos de corte que estão claudicando ou

têm anormalidades locomotivas podem ter dificuldade para ter acesso ao alimento e à água, podem ser pisoteados por outros frangos de corte e sentir dor.

Os problemas músculo-esqueléticos têm origem em causas diversas, incluindo genética, nutrição, higiene, iluminação, qualidade da cama e outros fatores ambientais e de manejo. Existem vários sistemas disponíveis para classificação da locomoção.

### 3. Dermatite de contato

A dermatite de contato afeta superfícies da pele que têm contato prolongado com a cama e/ou outras superfícies úmidas. A condição manifesta-se por meio do enegrecimento da pele, podendo progredir para erosões e fibrose na superfície plantar das patas, na parte posterior das canelas e por vezes, na área do peito. Se graves, as lesões nas patas e canelas podem contribuir para a claudicação e levar a infecções secundárias. Sistemas validados de classificação para a dermatite de contato foram desenvolvidos para uso em matadouros.

### 4. Condição das penas

A avaliação do estado das penas dos frangos de corte fornece informações úteis sobre os aspectos de bem-estar. Sujidades nas penas podem estar relacionadas à dermatite de contato e claudicação em aves individuais ou podem estar relacionadas ao meio ambiente e sistemas de produção. A sujidade das penas pode ser avaliada como parte das inspeções realizadas nas granjas, no momento da apanha ou antes da partida do estabelecimento. Um sistema de classificação foi desenvolvido para esta finalidade.

### 5. Incidência de doenças, desordens metabólicas e infestações parasitárias

Problemas de saúde, independentemente da causa, são relevantes ao tema bem-estar e podem ser agravados por má qualidade ambiental ou manejo inadequado.

### 6. Comportamento

#### a. Comportamento de medo

Frangos de corte amedrontados demonstram evitar seres humanos, e este comportamento é observado em lotes nos quais os tratadores deslocam-se rapidamente pelo galpão durante o desempenho das suas tarefas, em vez de moverem-se mais lentamente enquanto interagindo com os frangos. O medo (por exemplo, de ruídos altos repentinos) também pode levar as aves a amontoarem-se, correndo, inclusive, com risco de sufocamento. Frangos amedrontados podem ser menos produtivos. Foram desenvolvidos métodos validados para avaliar o comportamento de medo nas aves.

#### b. Distribuição espacial

Mudanças na distribuição espacial das aves (por exemplo, animais amontoados) podem indicar desconforto térmico ou a existência de áreas de cama molhada ou disposição irregular de luz, água ou comida.

c. Ofegação e abertura contínua de asas

Ofegação excessiva e abertura contínua das asas indicam estresse térmico ou má qualidade do ar, como níveis elevados de amônia, por exemplo.

d. Banhos de areia

O banho de areia é um comportamento complexo para manutenção corporal realizado por inúmeras aves, incluindo frangos de corte. Durante esse banho, as aves arremessam determinados materiais, tais como material da cama, sobre suas penas. O banho de areia ajuda a manter as penas em boas condições, o que, por sua vez, ajuda a manter uma temperatura corporal adequada e protegê-los de lesões cutâneas. A diminuição desse hábito no lote pode indicar problemas de qualidade da cama, incluindo camas que estão molhadas ou “empastadas”.

e. Alimentação, hidratação e o ato de “ciscar”

A redução no comportamento de buscar comida e água pode indicar problemas de manejo, incluindo espaço ou localização inadequados para comedouros e bebedouros, desequilíbrio dietético, baixa qualidade da água ou contaminação do alimento. O consumo de água e comida é frequentemente reduzido quando as aves estão doentes, sendo que a ingestão de comida também pode diminuir durante períodos de estresse térmico por altas temperaturas e aumentar em períodos de estresse térmico por baixas temperaturas. “Ciscar” é o ato das aves em busca de alimento no solo, consistindo em andar, bicar e revirar o solo; a redução desta atividade pelas aves pode sugerir problemas de qualidade da cama ou condições de restrição da movimentação pelas aves.

f. Arrancamento de penas e canibalismo

O arrancamento das penas das aves por meio de bicadas pode causar perda significativa do revestimento de penas e ocasionar o canibalismo. Por sua vez, o canibalismo, que consiste no ataque do tecido de uma ave por outra – rasgando-o – pode levar a lesões severas. Esse comportamento anormal tem causas multifatoriais.

## 7. Consumo de água e alimento

O monitoramento do consumo diário de água é uma ferramenta útil para indicar doenças e outras condições de bem-estar, considerando a temperatura ambiente, umidade relativa do ar, consumo de ração e outros fatores relacionados. Problemas com o abastecimento de água podem resultar em cama molhada, diarreia, dermatite ou desidratação.

Mudanças no consumo de ração podem indicar alimentação inadequada, presença de doença ou outros problemas de bem-estar.

## 8. Desempenho

a. Taxa de crescimento (TC) - índice que indica o ganho médio diário de peso por ave média de um lote.

b. Conversão alimentar - índice que mede a quantidade de alimento consumido por um lote em relação ao peso vivo total obtido, sendo expresso como o peso de alimento necessário para produzir um kg de frango de corte.

c. Sobrevivência - índice que indica a percentagem de frangos de corte presentes no final do período de produção. Mais comumente, esse indicador é representado pelo seu oposto, a taxa de mortalidade.

#### 9. Taxa de lesões

A taxa dessas lesões pode indicar problemas de bem-estar do lote durante a produção ou apanha. As lesões podem ser causadas por outras aves (riscos, perda de penas ou feridas causadas pelas bicadas e canibalismo), aquelas derivadas das condições ambientais, tais como lesões na pele (por exemplo dermatite de contato) e aquelas devidas à intervenção humana, como a apreensão. As lesões mais prevalentes causadas pela apanha são contusões, membros quebrados, quadris deslocados e asas danificadas.

#### 10. As condições oculares

Conjuntivite pode indicar a presença de irritantes, tais como poeira e amônia. Altos níveis de amônia também podem provocar queimaduras da córnea e eventual cegueira. Já o desenvolvimento anormal no olho pode ser associado à baixa intensidade de luz.

#### 11. Vocalização

A vocalização pode indicar estados emocionais, tanto positivos como negativos. Os tratadores experientes são capazes interpretar as vocalizações nos lotes.

### **Artigo 7.10.4**

#### **Recomendações**

##### 1. Biossegurança e sanidade animal

###### a. A biossegurança e prevenção de doenças

Biossegurança significa um conjunto de medidas destinadas a manter um rebanho em determinado estado de saúde e evitar a entrada (ou a saída) de agentes infecciosos específicos. Programas de biossegurança devem ser concebidos e implementados, em função do melhor status sanitário possível para o lote e dos riscos de doença existentes (endêmico, exótico ou transfronteiriço) específicos para cada grupo epidemiológico de frango de corte e em conformidade com as recomendações pertinentes encontrados no Código Sanitário para os animais terrestres. Estes programas devem abordar o controle das principais formas de transmissão de doenças e patógenos:

- i. transmissão direta para outras aves, animais domésticos e selvagens e seres humanos
- ii. fômites, tais como equipamentos, instalações e veículos,

- iii. vetores (por exemplo, artrópodes e roedores),
- iv. aerossóis,
- v. abastecimento de água,
- vi. alimento.

Parâmetros baseados em resultados: incidência de doenças, distúrbios metabólicos e infestações parasitárias, mortalidade, desempenho.

- b. A gestão da saúde animal, medicina preventiva e tratamento veterinário.

A gestão da saúde animal implica em definir um sistema projetado para otimizar a saúde e o bem-estar dos frangos de corte. Isto inclui a prevenção, tratamento e controle de doenças e condições adversas. Os responsáveis pelo cuidado dos frangos de corte deverão poder reconhecer os sinais de problemas de saúde ou transtornos, tais como mudanças no consumo de comida e água, crescimento reduzido, mudanças de comportamento, aspecto anormal das penas, fezes ou outras características físicas. Se as pessoas responsáveis pelo manejo não são capazes de identificar as causas das doenças, problemas de saúde ou demais transtornos, ou corrigi-los, e ainda se suspeitam de ocorrência de uma doença de notificação, deverão consultar veterinários ou outros profissionais qualificados. Tratamentos veterinários devem ser prescritos por um veterinário. Deverá haver um programa eficaz para a prevenção e tratamento de doenças, de acordo com os programas correspondentes estabelecidos pelos Serviços Veterinários. Vacinas e tratamentos devem ser administrados conforme critérios veterinários ou de outros profissionais capacitados para estes procedimentos, levando em consideração o bem-estar dos frangos de corte. Frangos doentes ou feridos deverão ser eutanasiados com a maior brevidade possível. Da mesma forma, a eutanásia dos frangos para finalidades de diagnóstico deve ser feita de forma humana, em conformidade com o Capítulo 7.6.

Parâmetros baseados em resultados: incidência de doenças, distúrbios metabólicos e infestações parasitárias, mortalidade, desempenho, e alterações na locomoção.

## 2. Ambiente e manejo

- a. Temperatura ambiente.

As condições térmicas para frangos de corte devem ser apropriadas ao seu estágio de desenvolvimento, de forma que extremos de calor, frio e umidade sejam evitados. Para a fase de crescimento, um índice de conforto térmico pode auxiliar na identificação de zonas de conforto para os frangos de corte por meio da variação de temperatura e umidade relativa. Quando as condições ambientais estão fora destas zonas de conforto, deverão ser aplicadas estratégias com a finalidade de reduzir os efeitos adversos sobre os frangos. Dentre estas, incluem-se o ajuste na velocidade do

ar, o fornecimento de calor, o resfriamento evaporativo e o ajuste na densidade de alojamento. O manejo do ambiente térmico deve ser verificado com frequência suficiente para que possíveis falhas do sistema sejam percebidas antes que causem problema de bem-estar.

Parâmetros baseados em resultados: comportamento, mortalidade, dermatite de contato, consumo de água e alimentos pelos animais, desempenho e aspecto das penas.

#### b. Iluminação

Também deve haver um período adequado de luz contínua. A intensidade da iluminação durante o período de luz deve ser suficiente e homogênea distribuída para permitir aos frangos encontrar alimento e água após o alojamento nos aviários, para estimular a atividade e permitir inspeção adequada. Deverá haver também um período adequado de escuridão contínua durante cada período de 24 horas para permitir aos frangos de corte descansar, reduzir o estresse e estimular o comportamento normal, o desenvolvimento normal das patas e evitar alterações na postura/deslocamento. Deverá haver um período de adaptação gradual às mudanças de iluminação.

Parâmetros baseados em resultados: locomoção, distúrbios metabólicos, desempenho, comportamento, transtornos oculares, taxa de lesões.

#### c. A qualidade do ar

Ventilação adequada é necessária em todos os momentos do alojamento para fornecer ar fresco, remover gases residuais, como dióxido de carbono e amônia, poeira e o excesso de umidade do ambiente. A concentração de amônia para frango de corte não deve exceder rotineiramente à 25ppm. Os níveis de poeira devem ser mantidos ao mínimo possível. Quando a saúde e o bem-estar dos frangos de corte dependem de um sistema de ventilação forçada, devem ser previstos um gerador de energia e sistema de alarme adequados para o caso de falha de equipamentos.

Parâmetros baseados em resultados: incidência de doenças respiratórias, distúrbios metabólicos, doenças oculares, desempenho, dermatite de contato.

#### d. Ruído

Os frangos de corte podem adaptar-se a diferentes níveis e tipos de ruído. No entanto, a sua exposição a ruídos altos e súbitos deve ser evitada sempre que possível para evitar estresse e reações de medo, como o amontoamento. Os ventiladores, os comedouros e demais equipamentos interiores e exteriores devem ser construídos, instalados, operados e mantidos de maneira a provocar o menor nível possível de

ruído. A localização dos aviários deve, sempre que possível, levar em consideração as fontes locais de ruído existentes.

Parâmetros baseados em resultados: taxa diária de mortalidade, morbidade, desempenho, taxa de lesões, comportamento de medo.

e. Nutrição

Os frangos de corte devem sempre ser alimentados com uma dieta recomendada à sua idade e genética, contendo nutrientes adequados para atender aos requisitos para uma boa saúde e bem-estar. A comida e a água devem ser aceitáveis para os frangos e livres de contaminantes nocivos à sua saúde. Os sistemas de água devem ser limpos regularmente para evitar o crescimento de microrganismos perigosos. Os frangos devem ter acesso adequado à alimentação, com base em suas necessidades diárias. A água deve estar disponível continuamente. Atenção especial deve ser dada para facilitar o acesso das aves jovens aos comedouros e bebedouros. Os frangos fisicamente incapazes de beber e comer devem ser sacrificados o mais rapidamente possível.

Parâmetros baseados em resultados: alimentação e consumo de água, desempenho, comportamento, locomoção, incidência de doenças, desordens metabólicas e infestações parasitárias, mortalidade, taxa de lesões.

f. Pisos, camas, superfícies de descanso e qualidade da cama

Os pisos dos aviários devem, preferencialmente, ser fáceis de limpar e desinfetar. O fornecimento de material solto e seco para a cama é desejável, a fim de isolar as aves do piso e incentivar banhos de poeira e o ato de “ciscar”. As camas devem ser manejadas objetivando minimizar quaisquer efeitos negativos ao bem-estar e saúde das aves. Baixa qualidade da cama pode levar a calos de patas (pododermatite) e peito. A cama deveria ser substituída ou adequadamente tratada, quando necessário, para evitar doenças no lote subsequente. A qualidade das camas está, em parte, relacionada com o material utilizado e às diversas práticas de manejo adotadas. O material deve ser escolhido com cuidado. A cama deverá manter-se seca, com materiais soltos, friáveis (fácil desagregação) e livre de poeira, empastamento e umidade excessiva. Vários fatores podem causar baixa qualidade da cama, incluindo o derramamento de água, composição inadequada da ração, infecções entéricas, ventilação deficiente e superlotação. Se os frangos são mantidos em pisos elevados, em regiões nas quais o clima muito úmido impede o uso de outros materiais de revestimento para o solo, os pisos devem ser concebidos, construídos e mantidos para suportar adequadamente os frangos, prevenir lesões e garantir que as fezes possam cair ou ser adequadamente removidas do piso. Para evitar fermentos e mantê-los

aquecidos, os pintinhos de um dia devem ser alojados em tipos apropriados de camas, adequados para o seu tamanho. Em aviários com camas, antes do alojamento dos pintinhos de um dia, uma camada com espessura apropriada de material não contaminado, tal como raspas de madeira, palha, casca de arroz, papel picado ou camas previamente tratadas, deve ser adicionada para permitir o comportamento normal das aves e separá-las do chão.

Parâmetros baseados em resultados: dermatite de contato, aspecto das penas, locomoção, comportamento (banhos de poeira e ato de “ciscar”), doenças oculares, incidência de doenças, distúrbios metabólicos e infestações parasitárias, performance.

g. Prevenção do arrancamento de penas e canibalismo

O arrancamento de penas por meio da bicagem e o canibalismo são raramente vistos em frangos de corte por causa de sua tenra idade. Contudo, manejos adequados, tais como a redução da intensidade de luz, fornecimento de materiais para “ciscar”, modificações nutricionais, redução da densidade de alojamento e seleção genética adequada devem ser implementados onde o arrancamento de penas das aves e canibalismo são problemas potenciais. Caso essas estratégias de manejo não sejam suficientes, a debicagem terapêutica é o último recurso.

Parâmetros baseados em resultados: taxa de lesões, comportamento, aspecto das penas, mortalidade.

h. A densidade de alojamento

Frangos de corte devem ser alojados em densidade de alojamento que lhes permita ter acesso aos comedouros e bebedouros e mover-se para ajustar sua postura normalmente. Os seguintes fatores devem ser levados em conta: recursos de manejo, condições ambientais, sistema de alojamento, sistema de produção, qualidade da cama, ventilação, estratégia de biossegurança, material genético, mercado, idade e peso.

Parâmetros baseados em resultados: taxa de lesões, dermatite de contato, mortalidade, comportamento, locomoção, incidência de doenças, distúrbios metabólicos e infestações parasitárias, desempenho, aspecto das penas.

i. Áreas externas

Aos frangos de corte pode ser dado acesso a áreas ao ar livre assim que eles tenham cobertura de penas e idade suficientes para entrar e sair da granja de forma segura. Devem haver áreas de saída suficientes para permitir-lhes sair e voltar ao aviário livremente. O manejo de áreas ao ar livre é importante em sistemas de

produção com alojamento parcial ou com aves criadas completamente ao ar livre. Assim, devem ser tomadas medidas de manejo do solo e de pastagens para reduzir o risco de frangos de corte serem infectados por patógenos ou infestados por parasitas. Isso pode incluir a limitação da densidade de alojamento ou utilização de diferentes áreas de terrenos de forma alternada (rotacionada). É importante que essas áreas sejam localizadas em solos bem drenados e que não proporcionem a formação de áreas alagadas e com presença de lama. Áreas ao ar livre devem fornecer abrigo para os frangos de corte e ser livres de plantas venenosas e demais contaminantes. Em sistemas de criação completamente ao ar livre, deve ser fornecida proteção contra condições climáticas adversas.

Parâmetros baseados em resultados: comportamento, incidência de doenças, distúrbios metabólicos e infestações parasitárias, desempenho, dermatite de contato, condição das penas, taxas de lesão, mortalidade e morbidade.

j. Proteção contra predadores

Os frangos de corte devem ser protegidos dos predadores.

Parâmetros baseados em resultados: comportamento de medo, mortalidade, taxa de lesões.

k. Escolha dos frangos de corte

A escolha de uma linhagem de frango de corte para um local ou sistema de produção particular deve levar em consideração saúde e bem-estar, além de taxas de produtividade e crescimento.

Parâmetros baseados em resultados: locomoção, distúrbios metabólicos, dermatite de contato, mortalidade, comportamento, desempenho.

l. Intervenções dolorosas

Intervenções dolorosas, como a debicagem e corte de unhas, não devem ser praticadas rotineiramente em frangos de corte. Se for necessária a debicagem terapêutica, deve ser realizada por pessoal treinado e qualificado e efetuada na menor idade possível. Deve-se atentar para remover uma porção mínima do bico e é necessário utilizar um método que minimize a dor e controle possíveis hemorragias. A caponização cirúrgica não deve ser realizada sem métodos adequados para controle de dor e infecções e apenas devem ser realizados por veterinários ou pessoal treinado e qualificado sob supervisão veterinária.

Parâmetros baseados em resultados: mortalidade, morbidade e abate, comportamento.

m. Manipulação e inspeção

Os frangos de corte devem ser inspecionados pelo menos diariamente. A inspeção deve ter três objetivos principais: identificar frangos doentes ou feridos para tratá-los ou sacrificá-los, para detectar e corrigir qualquer problema de saúde ou bem-estar do rebanho e para recolher os frangos mortos. A inspeção deve ser realizada de tal forma que os frangos não sejam desnecessariamente perturbados, por exemplo, os manipuladores de animais devem mover-se em silêncio e lentamente através do aviário. Quando manipulados, os frangos de corte não devem ser feridos ou desnecessariamente assustados ou estressados. Animais que tenham doença incurável, deformidade ou lesão significativa devem ser removidos do lote e eutanasiados o mais rapidamente possível, tal como descrito no capítulo 7.6. O deslocamento cervical é um método aceito para o descarte de frangos de corte em casos pontuais, desde que realizado adequadamente, conforme descrito no item 7.6.17.

Parâmetros baseados em evidências: comportamento, rendimento, taxa de lesões, mortalidade, vocalização, morbidade.

n. Treinamento de pessoal

Todos os responsáveis pelos frangos de corte devem ter recebido treinamento adequado ou serem capazes de demonstrar sua competência para executar suas responsabilidades e devem ter conhecimento suficiente sobre o comportamento de frangos de corte, técnicas de manejo, procedimentos de abate de emergência, biossegurança, sinais gerais de doenças e indicadores de más condições de bem-estar animal, bem como procedimentos para a sua mitigação.

Parâmetros baseados em resultados: todos são aplicáveis.

o. Planos de emergência

Produtores de frangos de corte devem ter planos de emergência para minimizar e atenuar as consequências de catástrofes naturais, surtos de doenças e da falha de equipamentos mecânicos. Os planos devem incluir dispositivos de alarme para detectar falhas de funcionamentos dos equipamentos, geradores de energia, acesso a prestadores de serviços de manutenção, previsão de meios de aquecimento ou resfriamento alternativos, capacidade de armazenar água nas instalações do aviário, acesso aos serviços de entrega de água, armazenamento adequado dos alimentos e fontes alternativas para o fornecimento de alimentação, além de um plano emergencial para o gerenciamento de ventilação. Os planos de emergência devem ser coerentes

com os programas nacionais estabelecidos ou recomendados pelos Serviços Veterinários.

p. Localização, construção e equipamentos dos aviários

Sempre que possível, a localização dos aviários deve ser escolhida para manter a criação a salvo dos efeitos dos incêndios, inundações e outros desastres naturais. Além disso, os aviários devem ser instalados de modo a evitar ou minimizar os riscos à biossegurança, a exposição de frangos de corte a condições climáticas adversas, contaminantes químicos e físicos e ruído excessivo. Os aviários, as áreas ao ar livre e equipamentos aos quais os frangos tenham acesso devem ser concebidos e mantidos de forma a evitar lesões ou dor para os frangos de corte. Da mesma forma, os aviários e suas instalações elétricas e de combustíveis devem ser construídos e instalados de forma a minimizar o risco de fogo e outros perigos. Os produtores de frangos de corte devem ter um programa de manutenção em vigor para todos os equipamentos cuja eventual falha pode pôr em risco o bem-estar dos animais.

q. Apanha

Os frangos não devem ser submetidos a um período excessivo de jejum antes do horário previsto para o abate. A água deve estar disponível até o momento da apanha. Os frangos que não estiverem aptos embarque ou transporte devido a doenças ou ferimentos devem ser eutanasiados. A apanha deve ser realizada por pessoas qualificadas e devem ser feitos todos os esforços para minimizar o estresse, reações de medo e ferimentos aos animais. Se um frango é ferido durante a apanha, ele deve ser eutanasiado. Os frangos não devem ser segurados por seu pescoço ou asas. Os frangos devem ser cuidadosamente colocados nas caixas de transporte. Máquinas de apanha automática, se existirem, devem ser projetadas, operadas e mantidas para minimizar ferimentos, estresse e medo. Um plano de contingência é aconselhável em caso de falha mecânica. A apanha deve ser preferencialmente realizada sob luz fraca ou azul para acalmar os frangos e deve ser agendada para minimizar o tempo até o abate, bem como o estresse climático durante a apanha, transporte e a espera para abate. A densidade das caixas de transporte deve estar adequada às condições climáticas e à manutenção do conforto. As caixas de transporte devem ser concebidas e mantidas para evitar lesões e devem ser higienizadas e, se necessário, desinfetadas regularmente.

Parâmetros baseados em resultados: taxa de lesões, mortalidade na apanha e na chegada ao matadouro.